

Uma angústia política de 30 anos

OCTACÍLIO FREIRE

A incerteza quanto à ida para o segundo turno e a consciência de que cometeu erros primários para um homem que desde os 22 anos faz da política a principal motivação na vida, transformam hoje o candidato Leonel Brizola numa personalidade parcialmente atormentada. As vésperas de uma eleição aguardada há três décadas, Brizola está dividido em seus sentimentos, conforme diagnosticam pessoas de diferentes graus de seu convívio: deixa aflorar um nervosismo excepcional — “está comendo e dormindo muito mal”, lamenta-se D. Neusa, sua mulher — mas procura externizar otimismo.

— Nosso maior era de que os nervos dele (Brizola) o traissem no debate do SBT — disse um amigo.

O candidato do PDT chegou ao estúdio do SBT, em São Paulo, para o debate com os “nervos à flor da pele” — expressão de um de seus assessores — fez alguns ataques despropositados a Lula que até companheiros de partido reconheceram terem sidos “violentos e inócuos”. Teme-se no partido que uma aliança PDT-PT esteja comprometida no segundo turno.

Um integrante da Executiva Nacional do PDT, logo após a reunião de ontem à tarde, no Rio, qualificou o estado atual de Brizola como em “pandarecos”. Não se referia ao natural desgaste de uma campanha nacional e acirrada, mas ao inevitável

drama pessoal que esse momento de sua vida política lhe reserva. Sendo difícil separar as duas coisas numa trajetória tão conturbada — Cadeia da legalidade em 1961, 15 anos de exílio, a perda do PTB — é presumível se imaginar a angústia vivenciada por ele ao perceber que pode ser aliado de um momento histórico tido sempre como predestinado para si.

Um “princípio de estafa”, consequência por estar “super tenso, abatido e às vezes descontrolado” — registra outro amigo que frisa a convicção na vitória — já levou Brizola a admitir alguns equívocos. Brizola reconhece ter começado tardiamente a campanha de rua e o alcance limitado do PDT enquanto partido de militância nacional.

Sua maior mágoa consigo mesmo é o fiasco eleitoral previsto para São Paulo. Queixa-se de que perdeu muito tempo “namorando” o Presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Luis Antonio Medeiros (agora apoiando Collor), na esperança de combater a influência do PT nos sindicatos. “Quebrei a cara”, confessou.

Somando-se todos esses fatores tem um quadro do drama particular de Brizola. Aposta muito alto na eleição de amanhã. Uma derrota, poderá ter o efeito do desencanto. “Acho que ele acaba, vai descansar por um bom tempo em sua fazenda no Uruguai, e nem sai para disputar o Governo do Rio no ano que vem”, radicaliza um pedetista próximo ao Prefeito Marcello Alencar.